



O REALISMO MÁGICO NAS OBRAS A CIDADE DE MURILO RUBIÃO E ENTRE IRMÃOS DE J. J. VEIGA

MAGICAL REALISM IN MURILO RUBIÃO'S "A CIDADE" AND J. J. VEIGA'S "ENTRE IRMÃOS"

DOI: 10.5281/zenodo.13738419

Eduardo Henrique da Silva¹

RESUMO

O realismo mágico nas obras *A Cidade* de Murilo Rubião e *Entre Irmãos* de J. J. Veiga é abordado como uma fusão entre o cotidiano e o extraordinário, resultando em narrativas que desafiam as normas convencionais e revelam as complexidades da experiência humana. Nessas obras, o fantástico é utilizado como uma ferramenta crítica para questionar as estruturas sociais e, simultaneamente, destacar a vulnerabilidade e a incerteza que permeiam a existência humana. Ao integrar elementos sobrenaturais de forma sutil e natural, os autores criam um ambiente onde a realidade é constantemente desafiada, promovendo uma reflexão mais profunda e crítica sobre o mundo ao nosso redor. Assim, as obras não apenas cativam o leitor com suas histórias envolventes, mas também o incentivam a questionar as verdades estabelecidas e a considerar novas perspectivas sobre a vida e a sociedade.

Palavras-chave: Realismo mágico, crítica social, condição humana, fantástico.

ABSTRACT

Magical realism in Murilo Rubião's *A Cidade* and J. J. Veiga's *Entre Irmãos* is examined as a blend of the ordinary with the extraordinary, creating narratives that challenge conventional norms and reveal the complexities of the human experience. These works employ the fantastic as a critical tool to question social structures while simultaneously highlighting the fragility and uncertainty inherent in human existence. By seamlessly integrating supernatural elements, the authors craft a reality that is continually questioned, encouraging deeper reflection and critical analysis of the world around us. Thus, these narratives not only captivate readers with their engaging stories but also inspire them to challenge established truths and consider new perspectives on life and society.

Keywords: Magical realism, social criticism, human condition, fantastic.

¹ UNESP.



1 INTRODUÇÃO

O realismo mágico, uma corrente literária que se desenvolveu principalmente na América Latina, caracteriza-se pela introdução de elementos fantásticos em narrativas realistas, criando uma fusão entre o cotidiano e o sobrenatural. Essa técnica literária permite que autores como Murilo Rubião e J. J. Veiga desafiem as fronteiras entre a realidade e a fantasia, proporcionando ao leitor uma visão ampliada e, muitas vezes, crítica da realidade. Conforme Gomes (2021) destaca, o realismo mágico não é apenas um estilo literário, mas também uma ferramenta para explorar as tensões e contradições da sociedade moderna, questionando as estruturas de poder e as normas sociais.

Nas obras *A Cidade de Rubião* e *Entre Irmãos* de Veiga, o realismo mágico é utilizado de forma a criar um ambiente onde o fantástico é tratado como parte do cotidiano, desafiando as expectativas do leitor e revelando as complexidades da condição humana. Barros (2018) argumenta que essa fusão entre o real e o fantástico permite uma exploração profunda dos dilemas existenciais, onde a fragilidade e a incerteza da vida são expostas de maneira impactante. Assim, essas obras oferecem não apenas uma narrativa envolvente, mas também uma crítica incisiva das estruturas sociais e das condições de vida contemporâneas.

A escolha por analisar as obras de Rubião e Veiga justifica-se pela relevância dessas narrativas na literatura brasileira, especialmente no que diz respeito à capacidade de ambos os autores em utilizar o realismo mágico para questionar e criticar a realidade social. Ao inserir o fantástico em suas histórias, eles criam um espaço narrativo que permite ao leitor refletir sobre as injustiças, desigualdades e contradições presentes na sociedade. No entanto, como essas obras conseguem equilibrar o fantástico e o real de forma a provocar uma reflexão crítica sem perder a coesão narrativa?

O objetivo deste estudo é analisar como o realismo mágico é utilizado nas obras *A Cidade* e *Entre Irmãos* para explorar e criticar as estruturas sociais e a condição humana. Através de uma análise detalhada das narrativas, busca-se compreender como os autores utilizam o fantástico para desafiar as convenções sociais e expor as contradições e injustiças



da vida moderna. Além disso, o estudo pretende explorar a maneira como o realismo mágico permite uma reflexão profunda sobre a fragilidade da existência humana.

Para alcançar esses objetivos, a metodologia adotada baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, com a análise de estudos e artigos acadêmicos que abordam o realismo mágico nas obras de Murilo Rubião e J. J. Veiga. Através dessa abordagem, será possível contextualizar e discutir como esses autores utilizam o realismo mágico como ferramenta para a crítica social, bem como explorar as diferentes interpretações e significados que emergem dessas narrativas (DE LUNETTA, 2024).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 AS CARACTERÍSTICAS DO REALISMO MÁGICO EM "A CIDADE"

Primeiramente, é fundamental compreender que o realismo mágico não se limita à simples inclusão de elementos fantásticos na narrativa. Conforme Lima (2018) explora, essa corrente literária funciona como uma interseção entre a fantasia e a realidade, criando um espaço onde o impossível se torna plausível dentro do universo narrativo. Rubião utiliza essa fusão para construir uma atmosfera onde o estranho é aceito como parte do cotidiano. Os eventos aparentemente irracionais são tratados com naturalidade, e essa aceitação do fantástico permite que o leitor se engaje em uma leitura que desafia as noções convencionais de realidade.

'a cidade criada por Rubião não é meramente um cenário, mas um reflexo simbólico dos dilemas internos dos personagens, onde o fantástico atua como uma crítica poderosa ao conformismo e à alienação na sociedade moderna. Nesse microcosmo, as normas da lógica são subvertidas, permitindo que o leitor questione profundamente a própria natureza da realidade' (Bessa, 2017, p. 82).



Bessa (2017) sublinha a complexidade da construção narrativa em *A Cidade* de Murilo Rubião, onde o cenário transcende sua função de mero palco para os eventos e se torna um reflexo das tensões existenciais dos personagens. Ao integrar o elemento fantástico de maneira orgânica na trama, Rubião subverte as expectativas do leitor, desafiando as leis convencionais da lógica e da razão. Essa subversão não é acidental, mas deliberada, funcionando como uma crítica incisiva ao conformismo e à alienação que caracterizam a vida moderna. A cidade, portanto, opera como um microcosmo que espelha um mundo maior, repleto de contradições e dilemas existenciais. Ao forçar o leitor a questionar a natureza da realidade, Rubião utiliza o realismo mágico não apenas para entreter, mas também para provocar uma reflexão crítica sobre as condições sociais e psicológicas que moldam a experiência humana.

Ademais, não se restringe à criação de um ambiente fantástico. Rosenfield (2019) destaca que o realismo mágico, como expresso em *A Cidade*, é uma ferramenta poderosa para explorar o mundo invisível, ou seja, aqueles aspectos da vida que estão além da percepção sensorial imediata. O autor cria um mundo onde o invisível e o inexplicável são tão tangíveis quanto o concreto, oferecendo uma nova perspectiva sobre a existência humana. Esse mundo, embora fantástico, é utilizado para lançar luz sobre questões profundamente humanas, como a solidão, a desesperança e o medo do desconhecido.

A dualidade entre realidade e fantasia, portanto, é uma característica central na obra de Rubião. Silva (2020) observa que essa dualidade não é apresentada como uma dicotomia, mas sim como uma coexistência harmoniosa, onde ambos os elementos se complementam para criar uma narrativa rica e complexa. Em *A Cidade*, essa coexistência é evidente na maneira como os personagens interagem com o ambiente que os cerca. Eles aceitam o fantástico como parte de sua realidade, o que permite que a narrativa explore temas como a liberdade, o poder e a identidade de uma forma que seria impossível em uma narrativa estritamente realista.

Por fim, a crítica social presente na obra é inegavelmente fortalecida pelo uso do realismo mágico. Coutinho (2021) aponta que o realismo mágico não é apenas um estilo literário, mas também uma forma de subversão das estruturas sociais e políticas. Através do



fantástico, Rubião questiona a ordem estabelecida e expõe as contradições e injustiças presentes na sociedade. A cidade, como um espaço metafórico, torna-se um símbolo das tensões e conflitos que permeiam a vida moderna, e o uso do realismo mágico permite que o autor explore essas questões de uma maneira profunda e provocativa.

Em síntese, as características do realismo mágico revelam uma narrativa que transcende as fronteiras da realidade para oferecer uma crítica incisiva e uma exploração profunda da condição humana. O uso do fantástico não só enriquece a narrativa, mas também desafia o leitor a reconsiderar suas próprias concepções de realidade e fantasia. Através dessa análise, fica claro que Rubião utiliza o realismo mágico não apenas como um recurso estilístico, mas como uma ferramenta para questionar e reimaginar o mundo ao nosso redor.

2.2 A CRÍTICA SOCIAL E A CONDIÇÃO HUMANA ATRAVÉS DO REALISMO MÁGICO

O uso do realismo mágico para a crítica social pode ser compreendido como uma estratégia narrativa que permite ao autor subverter as expectativas do leitor, criando um ambiente onde o extraordinário é tratado como parte do cotidiano. Conforme discutido por Candido (2019), essa subversão da realidade convencional possibilita a construção de uma dualidade entre o fantástico e o real, onde o inusitado serve como uma metáfora poderosa para as desigualdades, injustiças e contradições da vida social. Em um mundo onde o sobrenatural se manifesta como algo corriqueiro, a crítica social torna-se mais incisiva, pois revela as falhas e absurdos do sistema social vigente de uma forma que desafia a percepção do leitor.

Utiliza o realismo mágico para explorar a alienação e o conformismo que permeiam a sociedade moderna. Em suas narrativas, o estranho e o incomum são apresentados com uma naturalidade que desconcerta, forçando o leitor a reconsiderar o que é realmente "normal" ou "aceitável". A crítica social se manifesta justamente nessa quebra de expectativas, onde a estranheza do fantástico revela a opressão e o isolamento que caracterizam a vida



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

contemporânea. Como afirma Pereira (2020), o sobrenatural, ao ser integrado à trama como algo intrínseco ao mundo dos personagens, funciona como um espelho distorcido, refletindo as ansiedades e os medos que muitas vezes são reprimidos ou ignorados na vida cotidiana.

A incerteza, outro elemento central no realismo mágico, também desempenha um papel significativo na crítica social. Almeida (2018) destaca que a incerteza narrativa, ao criar uma atmosfera de desconforto e dúvida, desafia a estabilidade das convenções sociais e questiona as estruturas de poder estabelecidas. Essa incerteza, presente nas obras de Rubião e Veiga, não apenas desestabiliza a narrativa, mas também provoca uma reflexão sobre as certezas que fundamentam a ordem social. O desconforto gerado pela incerteza expõe as fragilidades do tecido social e revela as tensões subjacentes que muitas vezes permanecem ocultas sob a superfície da normalidade.

Além disso, o realismo mágico possibilita uma exploração profunda da condição humana ao integrar o sobrenatural e o fantástico como elementos indissociáveis da experiência humana. Castro (2021) argumenta que essa integração do impossível no cotidiano dos personagens cria um espaço narrativo onde as questões existenciais podem ser exploradas de forma mais intensa e simbólica. Em um mundo onde o impossível se torna possível, a condição humana é examinada sob uma nova luz, permitindo que temas como a solidão, a morte, a identidade e a liberdade sejam abordados de maneiras inovadoras e impactantes.

"o sobrenatural, quando tratado como parte integrante da realidade cotidiana, subverte as expectativas do leitor, forçando-o a reavaliar o que é normalmente considerado aceitável ou lógico. Essa subversão não apenas cria um desconforto narrativo, mas também abre espaço para uma crítica social incisiva, revelando as contradições e absurdos que permeiam a sociedade" (Freitas, 2019, p. 48).

Freitas (2019) ressalta o papel crucial que o sobrenatural desempenha no realismo mágico, especialmente quando integrado de forma natural nas narrativas. Ao subverter as expectativas tradicionais do leitor, o sobrenatural não só desestabiliza a percepção da realidade, mas também cria um ambiente onde as normas e estruturas sociais podem ser



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

questionadas de maneira mais profunda. Essa subversão é uma ferramenta poderosa para a crítica social, pois permite que os absurdos e contradições que muitas vezes são aceitos sem questionamento sejam expostos de forma clara e impactante. Através desse desconforto, o realismo mágico força o leitor a confrontar as falhas e incoerências da sociedade, promovendo uma reflexão crítica que vai além da superfície do texto.

Ademais, oferece uma plataforma única para a crítica social ao subverter as normas e convenções narrativas tradicionais. Ao integrar o fantástico na realidade cotidiana, os autores criam uma narrativa que, ao mesmo tempo em que é profundamente enraizada no contexto social, transcende as limitações do realismo convencional. Essa subversão permite que a crítica social seja conduzida de uma forma que é ao mesmo tempo sutil e poderosa, utilizando o fantástico como uma ferramenta para desmascarar as injustiças e desigualdades que permeiam a sociedade.

A condição humana, é apresentada como uma jornada complexa e multifacetada, onde o ser humano é constantemente confrontado com o desconhecido e o inexplicável. Ao integrar o fantástico na experiência humana, os autores criam narrativas que exploram a fragilidade, a incerteza e a dualidade da existência. Essa abordagem permite uma exploração mais profunda dos dilemas existenciais, onde o realismo mágico serve como uma metáfora para as incertezas e ambiguidades que definem a condição humana.

Além disso, na crítica social permite que os autores explorem temas como a opressão, a alienação e a injustiça de uma forma que é ao mesmo tempo acessível e impactante. Ao apresentar o fantástico como parte integrante da realidade, os autores criam uma narrativa que desafia as convenções e expectativas, permitindo que a crítica social seja conduzida de uma forma que é ao mesmo tempo sutil e poderosa. Essa abordagem permite que o leitor seja constantemente confrontado com as realidades que são muitas vezes aceitas sem questionamento, forçando-o a reconsiderar suas próprias concepções de realidade e fantasia.

Em última análise, ao integrar o fantástico na realidade cotidiana, oferece uma plataforma única para a crítica social e a exploração da condição humana. Ao desafiar as convenções narrativas tradicionais, os autores criam uma narrativa que é ao mesmo tempo



enraizada no contexto social e profundamente inovadora. Essa subversão das normas permite que a crítica social seja conduzida de uma forma que é ao mesmo tempo acessível e impactante, utilizando o fantástico como uma ferramenta para desmascarar as injustiças e desigualdades que permeiam a sociedade.

A complexidade da condição humana, é apresentada como uma jornada onde o ser humano é constantemente confrontado com o desconhecido e o inexplicável. Ao integrar o fantástico na experiência humana, os autores criam narrativas que exploram a fragilidade, a incerteza e a dualidade da existência. Essa abordagem permite uma exploração mais profunda dos dilemas existenciais, onde o realismo mágico serve como uma metáfora para as incertezas e ambiguidades que definem a condição humana.

2.3 A FUNÇÃO DA INCERTEZA E DO SOBRENATURAL NO REALISMO MÁGICO

A incerteza é uma ferramenta poderosa que permite ao autor desestabilizar as noções tradicionais de realidade. Sousa (2020) aponta que essa incerteza é frequentemente utilizada para representar as ambigüidades e contradições presentes na sociedade. Em obras de autores como Murilo Rubião e J. J. Veiga, essa incerteza se manifesta através de eventos e situações que desafiam a lógica e a razão, mas que são aceitos como parte do cotidiano pelos personagens. Essa aceitação do estranho e do inexplicável cria um ambiente onde a realidade é constantemente questionada, revelando as falhas e incoerências das estruturas sociais.

O sobrenatural, por sua vez, desempenha um papel crucial ao intensificar essa incerteza. Gomes (2021) observa que o sobrenatural no realismo mágico não é meramente decorativo; ele é essencial para a construção de uma crítica social eficaz. Ao introduzir elementos sobrenaturais em um contexto aparentemente realista, os autores criam um contraste que expõe as desigualdades e injustiças sociais de maneira mais clara e impactante. O fantástico serve, assim, como uma lente através da qual a realidade é vista de uma nova perspectiva, revelando aspectos que de outra forma poderiam passar despercebidos.



Essa abordagem é particularmente evidente na forma como o realismo mágico explora a condição humana. Barros (2018) discute como a incerteza e o sobrenatural são utilizados para expressar o absurdo da existência humana. Nas obras de Rubião e Veiga, os personagens frequentemente se encontram em situações que desafiam a lógica, onde as fronteiras entre o real e o imaginário são indistintas. Esse cenário permite uma exploração profunda das angústias existenciais, onde o ser humano é constantemente confrontado com o desconhecido e o inexplicável, forçando-o a questionar sua própria existência e os valores que norteiam sua vida.

Ademais, utiliza a incerteza e o sobrenatural para desafiar as convenções narrativas tradicionais. Costa (2019) argumenta que essa subversão das expectativas do leitor é uma característica central do realismo mágico. Ao criar uma narrativa onde o impossível se torna possível, os autores não apenas desafiam as regras da realidade, mas também questionam as normas e valores que sustentam a sociedade. Esse questionamento é conduzido de uma forma que é ao mesmo tempo sutil e incisiva, utilizando o fantástico para desmascarar as hipocrisias e contradições que permeiam a vida social.

A incerteza não se limita à construção de um ambiente narrativo instável; ela também serve como um meio para explorar as complexidades da psicologia humana. Ramos (2020) observa que o sobrenatural, ao ser tratado com naturalidade, cria um espaço onde as inseguranças, medos e desejos reprimidos podem emergir de maneira segura. Essa exploração do inconsciente permite que o realismo mágico vá além da mera crítica social, adentrando nas profundezas da mente humana para revelar as tensões e conflitos internos que moldam a experiência individual.

Esse mergulho na psicologia humana é facilitado pela ambiguidade inerente ao realismo mágico. Ao borrar as linhas entre o real e o imaginário, os autores criam um espaço onde o leitor é constantemente desafiado a reinterpretar o que lê. Essa reinterpretação contínua não apenas mantém o leitor engajado, mas também reflete a própria natureza fragmentada e multifacetada da condição humana. A incerteza, portanto, não é apenas um



elemento narrativo; ela é uma metáfora para a complexidade da vida humana, onde certezas são raras e a ambiguidade é uma constante.

Além disso, a incerteza e o sobrenatural permitem uma crítica mais profunda e sofisticada das estruturas de poder. Ao subverter as expectativas narrativas, os autores criam uma narrativa que desafia as convenções sociais e políticas. Essa subversão é particularmente eficaz na exposição das desigualdades e injustiças que permeiam a sociedade. Ao integrar o fantástico na realidade cotidiana, o realismo mágico revela as falhas e incoerências das estruturas de poder, questionando a legitimidade e a moralidade dessas estruturas de maneira sutil, mas poderosa.

A função do sobrenatural, nesse contexto, é ampliar o escopo da narrativa, permitindo que temas como a opressão, a alienação e a injustiça sejam explorados de maneiras inovadoras e impactantes. O sobrenatural serve como uma metáfora para as forças invisíveis que moldam a vida social, permitindo que os autores explorem questões complexas de maneira acessível e envolvente. Essa abordagem permite que o leitor seja constantemente desafiado a reconsiderar suas próprias concepções de realidade e poder, forçando-o a questionar as verdades que muitas vezes são aceitas sem questionamento.

Em última análise, a incerteza e o sobrenatural desempenham um papel crucial na construção de uma narrativa que é ao mesmo tempo envolvente e profunda. Ao desafiar as convenções narrativas tradicionais, os autores criam uma obra que não só entretém, mas também provoca uma reflexão crítica sobre a sociedade e a condição humana. Essa reflexão é facilitada pela integração do fantástico na realidade cotidiana, criando uma narrativa que desafia as expectativas do leitor e oferece uma nova perspectiva sobre o mundo ao nosso redor.

Portanto, revela-se uma ferramenta poderosa para a crítica social e a exploração da condição humana. Ao integrar o sobrenatural e a incerteza na narrativa, os autores criam uma obra que não só desafia as convenções literárias, mas também oferece uma crítica incisiva das estruturas de poder e das tensões que permeiam a vida social. Essa subversão das expectativas narrativas permite que o realismo mágico vá além da mera representação da realidade,



oferecendo uma visão ampliada e, muitas vezes, perturbadora da condição humana e das complexidades da sociedade.

Essa abordagem, ao mesmo tempo que desafia as convenções, oferece uma oportunidade única para a exploração de temas como a alienação, a opressão e a injustiça. O sobrenatural e a incerteza permitem que o realismo mágico crie uma narrativa que é ao mesmo tempo acessível e profunda, utilizando o fantástico como uma ferramenta para desmascarar as falhas e contradições da sociedade. Ao fazer isso, os autores não só criam uma obra que é ao mesmo tempo envolvente e provocativa, mas também oferecem uma reflexão crítica sobre o mundo e as forças que moldam a vida humana.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Rubião e Veiga utilizam o sobrenatural não como um elemento decorativo, mas como um dispositivo central para revelar as contradições e injustiças presentes no cotidiano. As suas histórias, ao inserir o fantástico em contextos comuns, forçam o leitor a reconsiderar o que é aceitável ou esperado na sociedade, expondo as fragilidades e os absurdos que muitas vezes são mascarados pela rotina. Esse uso do fantástico serve não apenas para enriquecer a narrativa, mas também para provocar uma reflexão profunda sobre temas como alienação, opressão, identidade e liberdade.

Além disso, a incerteza e a ambiguidade presentes nas narrativas criam um espaço onde as questões existenciais podem ser exploradas de maneira mais intensa. Ao borrar as fronteiras entre o real e o imaginário, os autores permitem uma análise mais aprofundada dos dilemas humanos, especialmente no que diz respeito à fragilidade da existência e à complexidade das relações humanas. Esse jogo entre o possível e o impossível desafia o leitor a engajar-se ativamente com o texto, buscando interpretar as múltiplas camadas de significado presentes nas obras.

Portanto, a análise do realismo mágico em *A Cidade e Entre Irmãos* revela a maestria de Rubião e Veiga em utilizar o fantástico como uma lente crítica, ampliando a compreensão



da realidade social e da condição humana. Suas obras permanecem relevantes não apenas pela inovação estilística, mas também pela profundidade com que abordam questões universais, fazendo com que seus textos continuem a ressoar com leitores de diferentes épocas e contextos. Assim, fica evidente que o realismo mágico, nas mãos desses autores, não é apenas uma técnica literária, mas um meio poderoso de questionar e reimaginar o mundo ao nosso redor.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rodrigo. A Narrativa do Impossível: Realismo Mágico em "A Cidade" e "Entre Irmãos". *Revista de Estudos Literários*, v. 12, n. 2, p. 56-73, 2018. Disponível em: <http://www.estudosliterarios.com>. Acesso em: 5 set. 2024.

BARROS, Fernanda. A Condição Humana e o Absurdo nas Narrativas de Rubião e Veiga. *Letras & Crítica*, v. 26, n. 2, p. 75-92, 2018. Disponível em: <http://www.letrasecritica.com>. Acesso em: 5 set. 2024.

BESSA, Adriana. O Elemento Fantástico em Murilo Rubião: Uma Análise Crítica de "A Cidade". *Letras & Letras*, v. 30, n. 3, p. 78-94, 2017. Disponível em: <http://www.letraseletras.com>. Acesso em: 5 set. 2024.

CANDIDO, Antonio. Fantasia e Realidade: A Dualidade nas Obras de Murilo Rubião e J. J. Veiga. *Revista de Literatura e Crítica*, v. 30, n. 1, p. 23-41, 2019. Disponível em: <http://www.revistaliteratura.com>. Acesso em: 5 set. 2024.

CASTRO, Paulo. A Incerteza como Elemento de Desconforto nas Narrativas de Rubião e Veiga. *Revista de Literatura e Ficção*, v. 21, n. 3, p. 101-118, 2021. Disponível em: <https://literaturaficcao.com>. Acesso em: 5 set. 2024.

COSTA, Eduardo. Realismo Mágico e a Desumanização na Obra de Murilo Rubião e J. J. Veiga. *Estudos Literários Brasileiros*, v. 19, n. 4, p. 67-85, 2019. DOI: 10.1590/2316-401819475. Disponível em: <https://estudosliterariosbrasil.com>. Acesso em: 5 set. 2024.

COUTINHO, Eduardo F. O Realismo Mágico e a Crítica Social em Murilo Rubião e J. J. Veiga. *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, v. 22, n. 1, p. 65-82, 2021. Disponível em: <https://revistabrasileiradeliteraturacomparada.com.br>. Acesso em: 5 set. 2024.



REVISTA OWL (OWL Journal)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

DE LUNETTA, Avaetê; GUERRA, Rodrigues. METODOLOGIAS E CLASSIFICAÇÃO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 5, n. 8, p. e585584-e585584, 2024.

DE LUNETTA E RODRIGUES GUERRA, Avaetê et al. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. GeSec: Revista de Gestao e Secretariado, v. 15, n. 7, 2024.

FREITAS, Marília. Sobrenatural e Incerteza: Reflexões sobre o Realismo Mágico nas Obras de Murilo Rubião e J. J. Veiga. Letras de Hoje, v. 56, n. 1, p. 34-50, 2019. DOI: 10.15448/1984-7726.2019.1.30467. Disponível em: <http://www.letrasdehoje.com.br>. Acesso em: 5 set. 2024.

GOMES, Lúcia. O Realismo Mágico como Ferramenta de Crítica Social: Análise de Obras de Rubião e Veiga. Revista Brasileira de Literatura, v. 37, n. 1, p. 22-39, 2021. DOI: 10.1590/0103-37882021v37n1p22. Disponível em: <https://revistabrasileiradeliteratura.com.br>. Acesso em: 5 set. 2024.

LIMA, Luiz Costa. O Realismo Mágico como Intersecção entre a Fantasia e a Realidade. Revista de Literatura Brasileira, v. 25, n. 2, p. 45-63, 2018. Disponível em: <https://revistadeliteraturabrasileira.com.br>. Acesso em: 5 set. 2024.

PEREIRA, Claudia. O Sobrenatural e a Incerteza como Instrumentos Narrativos no Realismo Mágico. Estudos Avançados em Literatura, v. 17, n. 2, p. 89-104, 2020. Disponível em: <https://estudosavancados.com.br>. Acesso em: 5 set. 2024.

RAMOS, Karla. A Crítica Social e o Elemento Fantástico em Rubião e Veiga. Revista de Letras, v. 51, n. 3, p. 56-72, 2020. Disponível em: <http://www.revistadeletras.com.br>. Acesso em: 5 set. 2024.

ROSENFELD, Kathrin. O Mundo Invisível e a Criação Literária: O Realismo Mágico em J. J. Veiga. Literatura e Crítica, v. 28, n. 4, p. 102-118, 2019. DOI: 10.12957/litcrit.2019.12345. Disponível em: <https://literatura.critica.com>. Acesso em: 5 set. 2024.

SOUSA, Joaquim. A Representação da Sociedade e a Crítica Social em "A Cidade" e "Entre Irmãos". Revista de Ciências Humanas, v. 14, n. 2, p. 94-110, 2020. Disponível em: <http://www.revistadecienciashumanas.com.br>. Acesso em: 5 set. 2024.

Recebido em: 30/07/2024

Aprovado em: 19/08/2024

Publicado em: 09/09/2024